

## NOTAS SOBRE TRADUÇÃO E INTERMIDIALIDADE: 'ROCK, STAR, NORTH', DE CALUM RODGER, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jorge Luiz Adeodato Junior<sup>1</sup>  
Márton Tamás Gémes<sup>2</sup>

**Resumo:** Exemplar daquilo que Marcos Siscar (2016) chama de uma pluralização das poéticas possíveis comuns à contemporaneidade, 'Rock, Star, North', do autor escocês Calum Rodger, intercala por entre seus versos diversos planos nos quais seu poema se erige – o do papel e da tela; o do texto em diálogos intertextuais e o da performance. O presente ensaio perpassa caminhos ao longo desses planos textuais, ressaltando o esforço por remontar, em português brasileiro, o fragmentado mosaico que caracteriza Rock, Star, North (2020; 2021): as conversas com um canônico passado literário (em referências a William Wordsworth, Matsuo Bashō, Allen Ginsberg, dentre outros) em contraposição à heterogeneidade do terreno sobre o qual a obra se ergue (um jogo de videogame, uma cidade virtual); uma voz poética que varia em tom ao longo dos diferentes segmentos que compõem o poema; e a própria linguagem utilizada, que exige uma noção dos sistemas referenciais tanto do universo dos jogos eletrônicos quanto de noções do design e produtos digitais. O presente ensaio acompanha o poema 'Rock, Star, North', publicado pela primeira vez na íntegra em português brasileiro.

**Palavras-chave:** poesia contemporânea; processo tradutório; cultura digital

---

<sup>1</sup>Doutorado em andamento na área de Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGL-UFPE), mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (POET-UFC). Professor assistente de Literatura em Língua Inglesa no Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA, Sobral-CE) onde, além do âmbito do ensino, coordena e coopera com ações na pesquisa (Grupo de Pesquisas e Práticas em Literatura e Humanidades - GPPLIH) e na extensão (Outros Mundos: passeios no multiverso da literatura). É tradutor, atuando para aproximar do português brasileiro escritores, filósofos e críticos culturais como Mark Fisher (Autonomia Literária, 2020) e Cory Doctorow. Áreas de especial interesse: prosa e poesia contemporânea; relações da literatura com outras linguagens e suportes; intermedialidade e estudos de mídia; processos da escrita, da adaptação e da tradução literária.

<sup>2</sup> Possui graduação em Lusitanistik, Anglistik e Germanistik pela Universidade de Köln / Alemanha (1999), e doutorado em Romanistik / Lusitanistik pela Universidade de Köln / Alemanha (2008). Desde 2015 é professor adjunto de literatura inglesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: fantástico, conto (gênero), José J. Veiga, narratologia.

## NOTES ON TRANSLATION AND INTERMEDIALITY: CALUM RODGER'S 'ROCK, STAR, NORTH' IN BRAZILIAN PORTUGUESE

**Abstract:** An adequate example of what Marcos Siscar (2016) describes as the pluralization of possible poetics in contemporary literature, 'Rock, Star, North', by Scottish author Calum Rodger, sets its verses across a multitude of textual planes on which the poem is constructed — the page and the screen; textual dialogues and performance. This essay navigates throughout these textual planes, highlighting the effort to reconstruct, in Brazilian Portuguese, the fragmented mosaic that characterizes Rock, Star, North (2020; 2021): its intertextualities with a canonical literary past (by making references to William Wordsworth, Matsuo Bashō, Allen Ginsberg, among others) in contrast with the heterogeneity of the ground on which the work is built on (a video game, a virtual city); poetic voices that varies in tone across the different segments of the poem; and the language itself, which requires familiarity with the referential systems of both the video game universe and concepts of design and digital products. This essay accompanies the poem 'Rock, Star, North', published in its entirety for the first time in Brazilian Portuguese.

**Keywords:** contemporary poetry; translation process; digital culture

## INTRODUÇÃO

Calum Rodger, enquanto praticante de uma poética que dialoga tanto com a linguagem diversa dos produtos de uma cultura de massa quanto com uma tradição literária, pode ser considerado um exemplar de seu tempo em um “contemporâneo da ‘pluralização das poéticas possíveis’” (Siscar, p. 39). Variando entre os planos nos quais seu poema se erige (primeiro, o do papel; depois, o da tela de leitura, uma vez que não até o momento não houve uma edição física do manuscrito; por último, aquele do texto em performance, pois sua concepção esteve atrelada à apresentação em palco para o festival teatral escocês Flint & Pitch em 2017), essa fragmentação que caracteriza **Rock, Star, North** (2020; 2021) não se apresenta apenas na forma ou formato através dos quais os versos são veiculados, mas também em sua própria concepção: intertextualidades constantes com um passado canônico em contraposição à heterogeneidade do terreno sobre o qual sua obra se ergue (um jogo de videogame, uma cidade virtual); uma voz poética que varia em tom ao longo dos diferentes segmentos que compõem o poema; a linguagem utilizada que exige uma noção de sistemas referenciais tanto do universo dos jogos eletrônicos quanto noções de design e outros produtos digitais.

Esses procedimentos não são manuseados à toa. Poeta informado acerca do percurso teórico e acadêmico, Calum não apenas produz, mas também analisa poesia. Escreveu academicamente acerca de aproximações entre o dadaísmo e a poesia processualmente produzida por computadores (Rodger, 2018) e se deteve acerca de topografias plásticas e poéticas de seu compatriota concretista Ian Hamilton Finlay (Rodger, 2020), o que nos concede “pistas” do que esperar na leitura de sua produção literária: trata-se de um autor que se aproximou teoricamente das vanguardas modernistas e conhece seus procedimentos, e preocupa-se em como o poema se mostra a quem o confronta. É possível posicionar Calum com um de seus pés fincados na experimentação e outro nos próprios limites dessa experimentação; um poeta que vai, a um só tempo, falar dos ruídos e das falhas dos meios de comunicação de massa, mas que os terá como base para a sua mensagem poética, instrumentalizando a fragmentação e hiper conexão típicas da contemporaneidade em sua construção.

As estrofes a seguir foram escolhidas para a realização de uma breve introdução acerca da obra, ressaltando alguns de seus intertextos e instantes poéticos. Os trechos demonstram a fundamental importância que o jogo **Grand Theft Auto V** (2013), lançado pela estadunidense Rockstar Games e desenvolvido pela escocesa Rockstar North, tem na concepção de seus versos. Exemplificam, ainda, o modo como uma linguagem própria da tecnologia e do léxico dos videogames são incorporadas a uma poética contemporânea. As tabelas contrastivas a seguir são todas de nossa autoria, e nelas constam propostas de tradução para alguns dos versos de Rodger; algumas vezes, com mais de uma entrada, ressaltando o caráter do empenho que resultou nessas reflexões iniciais.

Em conjunto com essas notas introdutórias, apresentamos também o registro em português brasileiro do poema. Versões preliminares do presente manuscrito foram apresentadas em eventos acadêmicos na área de Letras (XVIII Encontro Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada) e da Comunicação (45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação); contudo, esta é a primeira vez que o resultado integral é apresentado – e, ao momento da escrita, o único registro textual do poema atualmente disponível na internet.

Para sustentar o ato tradutório, foram consideradas a forma textual como o poema se apresentou no site **Adjacent Pineapple** no ano de 2020, bem como manuscrito revisado gentilmente cedido pelo autor; sua expansão, tanto em termos midiáticos, semânticos e de performance, enquanto curta-metragem no **Youtube** foi considerada apenas como fonte para comentários adicionais para o presente texto.

## COMENTÁRIOS E ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE TRADUÇÃO

All the stars are being overwritten	Todas as estrelas estão sendo sobrescritas
by cloud from the south, a flat circle	por uma nuvem que vem do sul, um curvo
pressed in thick, slow drifts. I stick	círculo longo e lento. Me ponho
left-stick right-stick	pé esquerdo pé direito
as if in a dream, to the summit-path.	como em sonho, defronte a uma trilha ao cume. como em sonho, frente a uma trilha ao cume.
Everything somnambulantly seems.	Sonâmbulo tudo me parece Como um sono tudo me aparece Como sono tudo me aparece
Rock, the sense of a star, north.	Pedra, um sentido estelar, norte.
Various shades of dark blue. I fancy I	Vários tons em intenso azul. Penso
see Zeus emerging from the magnitude	ter avistado Zeus emergindo imenso
of cloud but it is only my fancy.	de uma nuvem, mas foi só pensamento da nuvem. Mas só pensamento da nuvem. Foi só pensamento
I know there to be no Olympians here.	Sei que não há deus nenhum aqui. Sei que deus nenhum está aqui

Na estrofe inicial do poema de Rodger, o desafio na proposta de tradução foi intensificado quando o poeta diz ter se colocado de pé na trilha do cume; Rodger usa “... *I stick / left stick right-stick / as if in a dream, to the summit-path*”. Ao afirmar que se põe de pé (*I stick*, em um sentido similar a *I stand*, “me posto”, “me ponho”), o autor repassa, verso seguinte, a uma referência aos pinos analógicos usualmente presentes nos controles dos consoles desde a sétima geração (como no console *PlayStation* da Sony, por exemplo) até o momento, usados para uma movimentação fluida da personagem no universo tridimensional apresentado em tela.

Ao longo do poema, torna-se evidente que Rodger abdica do enredo geral do jogo para seguir em uma exploração do território ficcional em que a narrativa se desdobra, em uma jornada de caráter mais subjetivo. Dada essa característica pessoal de uma busca, e em virtude das constantes intertextualidades com outros poemas e relatos de semelhante ordem, optamos por seguir junto à ideia de pé ante pé.

I don't know where the city went	Não sei por onde a cidade foi
nor do I wish to know. I count	nem saber eu quero. Conto os meus
my hundred bones and nine orifices	cem ossos, nove buracos
and think of Basho, the haiku master,	penso em Basho, São Poeta das
poet-saint of journeys, who left	Jornadas
the courts of Edo for the narrow road	e seus haikus, que dos arredores
	do Edo vagou trilhas longes do Oku
	do Edo vagou trilhas além do Oku
	do Edo vagou trilhas distantes rumo
	ao norte
to the deep north. Once, among mountains	rumo ao norte. Certa vez, por entre
	montanhas
	Certa vez, por entre montanhas
not at all like these the only moving things	nada similares a essas, o único soar na
	relva
	nada similares a essas, o único som na
	relva
were the poet and his brush, and these his words	era o de um poeta; de sua pena, as
	palavras:
	era um poeta; e, de sua pena, os
	versos:
How many cloud shapes	Quantas formas e nuvens ruíram
Capped the peak before the moon	Até que se erguesse em coluna
	Até erguer-se em coluna
Rose on Moon Mountain?	no monte, a Lua?
	ao monte, a Lua?

Nessa estrofe, um momento que mereceu especial atenção se deu na citação a Matsuo Basho. Para chegar às propostas que aqui aparecem, duas tentativas de traduções foram consultadas. Eis a primeira para a língua inglesa, composta por Nobuyuki Yuasa.

How many columns of clouds  
 Had risen and crumbled, I wonder  
 Before the silent moon rose  
 Over Mount Gassan. (Basho, 1970, p. 126-7)

A outra, uma tentativa conjunta de Octavio Paz e Eikichi Hayashiya:

Entre los derrumbados  
 picos de las nubes:  
 el Monte de la Luna  
 [...]  
 Picos de nubes  
 sobre el monte lunar:  
 hechos, deshechos. (Basho, 2014, arquivo digital)

Diante delas, em especial a de Nobuyuki Yuasa, esquecemos um pouco a forma clássica das sílabas poéticas (cinco – sete – cinco) para focar na temática da natureza. Essa também foi uma escolha presente em outras tentativas de traduções ao português brasileiro (Verçosa, 1996, p. 245-6). Procurei manter, também, o “espanto” presente no verso central e que é comum nessa forma poética específica.

I ask the same of my moon – my perfect	Pergunto o mesmo à minha lua - linda, Pergunto o mesmo à minha lua
rendered moon – and the answer is the same	renderizada lua - e a resposta é a mesma – belamente rendereziada lua – e a resposta é a mesma bela, renderizada lua – e a resposta é a mesma
Though it is not the same moon	Embora não seja a mesma Lua.

Rock is the path that I follow, the polygonal grove where I pause	Pedra é trilha em que sigo, ao bosque polygonal onde pauso
Star is the extraterrestrial beauty, the azure, the iris, the awe	Estrela é a beleza extraterrena, o azure, iris, extensão
North are the poets, the footsteps, the journey, the taste of the blood that I draw	Norte são poetas, rastros, jornadas, o gosto de sangue que trago na mão

O “refrão” do poema, contendo os itens *Rock*, *Star* e *North*, previamente sinalizado em um único verso ainda na primeira estrofe, aparece pela primeira vez tal como se repetirá ao longo de todo o texto. Em momentos de caráter mais introspectivo, refletindo a jornada subjetiva do poeta, eu trouxe para os termos para seus análogos em português brasileiro, “Pedra”, “Estrela” e “Norte”.

Convém notar que, mais adiante, veremos o refrão tomando contornos de repetição intensa e quase que obsessiva, em uma correlação direta à frenética ação do jogo. Quando inserido nesse contexto, mantive o refrão em inglês – como se o jogo estivesse em reinício continuado (um caráter a que o leitor será apresentado, também, em forma de versos mais adiante no poema), de modo a ressaltar para o leitor a repetição quase obsessiva a que o poeta está submetido, deparando-se com a logomarca dos produtores na tela inicial a cada vez que o jogo novamente tem início.

Há, ainda, uma terceira e última opção para esse refrão no texto, no uso de “uma pedra”, “uma estrela” e “um norte”, presentes apenas ao título e na última estrofe. A solução reitera o tom de pessoalidade infligida nessa busca do poeta.

Próximo ao surgimento inicial do refrão há uma alusão, ainda, a algumas características fundamentais dessa busca – o paradoxo entre o subjetivo e o tecnológico. Ao falar da estrela aqui, Rodger menciona “Azure”, “Iris”, “Awe”. Ainda que possam, no poema, descrever o céu e sensações próximas a uma contemplação, os dois primeiros são nomes de produtos eletrônicos relacionados ao gerenciamento de dados e conexão da empresa Microsoft; o último, com uma tradução ao português que vai em direção ao arrebate e admiração é, também, uma extensão no formato *.awe* que permite que mais memória seja cedida a aplicativos que façam um uso intensivo de dados.

O evening eternal	Oh, noite eterna
Are you animal, vegetable, mineral	És animal, vegetal, mineral?
You are all mineral, and I the vital part	És toda mineral, e eu a vital parte És mineral; eu, vital parte És mineral; eu, a viva parte
Merging with (surging within) the mineral dusk	que se mistura (se afoga) no crepúsculo mineral. que se mistura (se afoga) no crepúsculo artificial que se mistura (se afoga) em seu artificial crepúsculo
I think of Wordsworth, poet-saint of nature	Penso em Wordsworth, São Poeta da Natureza
Who rolled around in Earth's diurnal course	Que vagou no curso diurno dessa terra Que vagou pelo curso diurno da terra
And whose words are my talismanic beat	E de quem as palavras são meu tambor-talismã Cujas palavras me são atabaque e talismã
Laid asleep	a dormir
In body, and become a living soul:	em corpo, e tornamo-nos alma viva
[...] with an eye made quiet by the power	[...] e com o olhar brando pela força
Of Harmony, and the deep power of joy.	da harmonia, o pulsar profundo da alegria
We see into the life of things	enxergamos adentro a vida das coisas
By the power of the last of this zaffre, this	Pelo poder desse zaffre, o último, esse
synthetic blue, I call on you Wordsworth,	azul sintético, eu te invoco, Wordsworth,
and Basho I call on you too! To guide me,	E Basho, tu também! Guiem-me,
make me lost. Teach me to be silent.	Permitam-me que eu me perca. Ensinem-me o silêncio.
My footsteps slow but constant. The life	Meus passos lentos, mas constantes. Enxergar a
of things, to see, to be the most of it	vida das coisas, ser de tudo parte
a part, to be its client. A host	Hospedeiro, hóspede, pedaço
of white and yellow flowers	Dessas flores, brancas ou amarelas

Rodger faz referência e cita os versos de um poema popularmente conhecido como *Tintern Abbey*, de William Wordsworth. Os versos que constroem o empenho de Wordsworth foram compostos no ano de 1798, após ter acompanhado o curso do rio Wye e cruzado a fronteira da Inglaterra ao País de Gales a pé. A temática do poema de Wordsworth, um dos fundadores da estética Romântica na poesia britânica, é não

apenas a da necessidade de um olhar envolto do sublime, mas, também, a busca pela própria poesia – instrumento desse sublime – como forma de expressão filosófica. Para referência inicial às partes que aludem a esse poema em específico, consultamos os esforços anteriores de Alberto Marsicano em parceria com John Milton.

Alguns versos se seguem, e uma demarcação gráfica nos conduz a uma segunda parte do poema. A mudança brusca entre um tom de contemplação para o de uma linguagem mais oral e brusca é bastante evidente. A busca por essa oralidade foi uma preocupação inicial nas primeiras tentativas ao trazer os versos para o português, como evidenciado na primeira linha da tabela que segue abaixo.

God, what the fuck am I doing?	Putaque pariu, meu Deus, que é que eu tô fazendo? Putaque pariu, meu Deus, que que eu tô fazendo?
Rock, Star, North	Rock, Star, North
It is Saturday. I'm thirty. I'm inside when it's sunny playing	É sábado. Tenho trinta anos. Faz Sol lá fora e eu jogando É sábado. Trinta anos. Sol lá fora e eu jogando
Rock, Star, North	Rock, Star, North
playing Grand Theft Auto V on the PlayStation 3 in	GTA V no Playstation 3 no meu apartamento em
Rock, Star, North	Rock, Star, North
in my flat in Garnethill and my friend just called to say	Meu apartamento em Garnethill e um amigo me ligando pra dizer que
Rock, Star, North	Rock, Star, North
to say he's in the park and I should come they've got the slackline they've got	Que tá no parque e que eu deveria ir e que levaram a corda, a bola, a rede e Que tá no parque e que eu deveria ir e que levaram a corda, a bola, a rede
Rock, Star, North	Rock, Star, North
they've got beers and Robbie's coming with the barbecue and languistine and	Cerveja e o Robbie tá indo com churrasco e camarão e A cerveja e o Robbie tá indo com churrasco e camarão e
Rock, Star, North	Rock, Star, North
and it hasn't been this hot since last July you realise Calum it's been	Faz tanto tempo não faz calor assim desde Julho, e se liga, Calum, porra
Rocky Star, North	Rock, Star, North
serious the park is hoaching get off your arse and join us man or	é sério, tá todo mundo aqui, tira esse cu da cama e vem pra cá, cara, ou
Rock, Star, North	Rock, Star, North

Nas propostas acima, pelas razões anteriormente mencionadas, deixamos o refrão tal qual o texto-fonte. Quando o poeta “retorna” à virada subjetiva, realizamos o esforço de trazê-lo ao português brasileiro, conforme pode ser notado no quadro a seguir.

Rock. I cannot come.	Pedra. Não posso. Pedra. Não dá.
I am locked in a very serious enterprise.	Estou envolto em um empreendimento muito sério. É muito séria a minha empreitada
These red eyes and clammy thumbs bely	Os olhos secos e dedos doídos escondem uma Esses olhos secos, dedos doídos escondem uma
a spiritual numbness, a metaphysical malady I wish to remedy.	Dormência espiritual, um metafísico mal que quero consolar Dormência, um mal-estar, busco consolo.
Star. Leave me be with my avatar.	Estrela. Deixem-me cá, eu e meu avatar.
All my Kelvingrove love has been lost to Los Santos.	Minha paixão pelo parque de Kelvingrove foi roubada por Los Santos Minha paixão pelo parque Kelvingrove Los Santos levou
North. Come forth into the light of things.	Norte. Que eu desperte, rumo à vida das coisas. Norte. Que a luz campestre me ilumine à vida das coisas

Ao final dos versos da última estrofe, Rodger alude novamente a Wordsworth, dessa vez ao poema “*Tables turner*” e, como pesquisa referencial, recorreremos às propostas de Marsicano e Milton, junto às de Paulo Vizioli.

Já no trecho seguinte, a referência intertextual predominante é “*America*”, de Allen Ginsberg, com a listagem absorta e adicta do poeta *beatnik* misturando-se às estatísticas de jogo. Para a grande maioria das propostas de traduções dessa passagem, fiz o que pude para manter o que já foi trazido ao português brasileiro dentro dos quadros informativos da versão online do jogo.

Cuz GTA I've given you all and now I'm nothing.	Porque GTA, eu te dei tudo e agora não sou nada
GTA playtime 92 hours 45 minutes 42 seconds	GTA tempo de jogo 92 horas 45 minutos 42 segundos
GTA 76.46% complete	GTA 76.46% completado
GTA 26,665 shots fired	GTA 26.665 tiros disparados
GTA 1858 miles travelled	GTA 2990 quilômetros percorridos
GTA 72 million 639 thousand 9 hundred dollars	GTA 72 milhões 639 mil 900 dólares
GTA 457 headshots	GTA 457 vítimas de tiro na cabeça
GTA 2163 kills	GTA 2163 vítimas no total
GTA 320 warning stars evaded	GTA 320 estrelas de procurado das quais escapou
GTA 538 warning stars attained	GTA 538 estrelas de procurado obtidas
GTA 366 cars stolen	GTA 366 carros roubados
GTA 232 cops killed	GTA 232 policiais assassinados
GTA 25 hours 27 minutes 32 seconds driving cars	GTA 25 horas 27 minutos 32 segundos dirigindo carros
GTA 1 hour 59 minutes 33 seconds flying helicopters	GTA 1 hora 59 minutos 33 segundos voando em helicópteros
GTA 27 minutes 33 seconds riding bicycles	GTA 27 minutos 33 segundos andando de bicicleta
GTA 42 minutes 28 seconds sailing submarines	GTA 42 minutos 28 segundos andando de submarino
GTA 4692 car crashes	GTA 4692 acidentes de carro
GTA 7170 near misses	GTA 7170 por um triz
GTA 462 thousand dollars spent on healthcare	GTA 462 mil dólares gastos em despesas médicas
GTA 317 dollars spent on bail	GTA 317 dólares gastos com fianças
GTA 67 thousand dollars spent on car mods	GTA 67 mil dólares gastos com veículos e manutenção
GTA 47 thousand dollars spent on clothes	GTA 47 mil dólares gastos em estilo e entretenimento
GTA 175 dollars spent on hairstyles	GTA 175 dólares gastos em cortes de cabelo
GTA 180 dollars spent in the strip club	GTA 180 dólares gastos em clubes e boates
GTA 3 thousand dollars spent on taxis	GTA 3 mil dólares gastos em táxi
GTA 5.1 million dollars spent on property	GTA 5 milhões em 100 mil gastos em imóveis
GTA it's all not real it's none of it real!	GTA isso tudo não é real nada disso é real!
Playtime 92 hours 45 minutes 42 seconds	Tempo jogado 92 horas 45 minutos 42 segundos
Playtime 92 hours 45 minutes 44 seconds	Tempo jogado 92 horas 45 minutos 44 segundos

Playtime 92 hours 45 minutes 46 seconds	Tempo jogado 92 horas 45 minutos 46 segundos
GTA I can't stand my own mind!	GTA eu não aguento nem minha própria cabeça
GTA your machinery is too much for me.	GTA seu maquinário é muito pesado pra mim
GTA you made me want to be a saint	GTA você me fez querer ser um santo
GTA there must be some other way to settle this argument	GTA deve haver algum outro jeito da gente resolver tudo isso

As seleções acima ilustram duas dinâmicas essenciais na leitura do poema: a primeira, a contemplação da natureza e sua colaboração para a expansão subjetiva; a segunda, o caráter quase hipnótico e anestésico que não apenas certos jogos, mas também o consumo irrefletido de produtos advindos de uma cultura de massa, impõe às subjetividades contemporâneas.

Dessa dualidade resulta uma questão que segue ao longo de todo o poema: uma contemplação “digital” consegue de fato funcionar, informar e resultar em alguma arrebatção estética, filosófica, intelectual, tal como fizera à tradição literária? Rodger não oferece respostas, mas estabelece um terceiro movimento, também de uma certa ordem subjetiva, em direção à nostalgia, ponto que críticos (Haigh; Kent, 2021) identificam como centrais para a produção poética ligada a vídeo games – muito embora Rodger não o utilize tão profusamente enquanto motor temático como alguns de seus pares.

O gentle-hearted Trevor, [...]	Oh, Trevor, ser de alma leve [...]
Our eight fine functionless peaks we will cover	Oito picos despídos de propósito contornaremos
with the lines of the poems we are writing together	com as linhas dos poemas que juntos compomos com as linhas dos poemas que ora compomos
to trace the divine at the heart of this matter	para tracejar o divino no coração desta busca para tracejar o divino bem no coração desta busca
to find... no wait. No heart. No matter. No divine	Para encontrar... Não, pera. Sem coração. Sem busca. Sem traço,

or a bad letter. Never mind.	quer divinal ou maléfico. Pode esquecer para o bem ou mal. Esquece.
Die.	Morrer.
Respawn.	Ressurgir.
Start again.	Recomeçar.
Dear Trevor,	Querido Trevor,
I want nothing less than the virtual sublime,	Eu não desejo nada além do virtual sublime Eu não desejo nada além de um virtual sublime
what Burke called 'the strongest emotion which the mind is capable of feeling'.	aquilo que Burke chama "a mais forte emoção de que o espírito é capaz"

I think of my friend Gregor - he's north now	Penso no meu amigo Gregor – no norte, agora
making multiplayer space operas in Reykjavik.	produzindo óperas espaciais para multijogadores em Reykjavik
I remember how ('tis a dozen years' since!)	Lembro quando (dez anos atrás!)
we spent six months among infinite riches in a little room	passamos seis meses de infinitas alegrias em um quatinho
trying to score 100% completion on San Andreas	tentando completar 100% do San Andreas
and if that wasn't love then I don't know what is.	e se isso não for amor, eu não sei o que amar é.

Rock is the life, a red brick cul-de-sac, a seagull in Garnethill, a friend in Reykjavik	Pedra é a vida, uma casinha de tijolos vermelhos, uma gaivota em Garnethill, um amigo em Reykjavik
Star is the game, its impossible eagles, its idylls and portents, the sense of an epic	Estrela é o jogo, suas impossíveis águias, seus idílios, sua grandeza, um sentido épico
North is the playing, the fragment, the story, the unmaking and making it, the glitch and the journey	Norte é o jogar, fragmento, história, fazer e desfazer, o entrave e a jornada.

## APONTAMENTOS PARA CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Na necessidade de encaminhar uma finalização para estas linhas, creio que o trabalho – fundamentado em um processo tradutório sempre passível de reconstruções – procura, para além da tentativa do empenho de tradução em si, estabelecer certas necessidades para uma prática da poética contemporânea: há que se olhar ao que

comunica o texto, a literatura com que dialoga e as mídias com que interage e se mostra ao público (quer seja leitor, espectador, ouvinte etc.). Todos esses elementos constitutivos transformam a linguagem no uso que a produção contemporânea faz dela, e é parte das novas tarefas que emergem ao tradutor literário estar disposto a transpor e a considerar, no processo, tais particularidades

Para além disso, outros elementos adicionais necessários à tradução deverão ser pontualmente endereçados, como questões de rimas, métricas, linguagens e um contexto mais próximo ao leitor brasileiro.

As mídias digitais, juntamente com seus aspectos culturais e seu caráter híbrido, terão de ser também futuramente consideradas com maior profusão em elaborações teóricas concernentes ao presente texto, uma vez que é o veículo através do qual o poema adquire sua materialidade.

## Referências

BASHO, Matsuo. **The narrow road to the deep north and other travel sketches**. 3a ed. Trad. de Nobuyuki Yuasa. Baltimore: Penguin Books, 1970

BASHO, Matsuo. **Sendas de Oku**. 2a ed. Trad. de Octavio Paz e Eikichi Hayashiya. Girona: Atalanta, 2014 [arquivo digital em formato dinâmico (.epub)]

BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo**. Trad. de Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus / Editora da UNICAMP, 1993

FLORES, Leonardo. Digital Poetry IN Marie-Laure Ryan, Lori Emerson, Benjamin J. Robertson (eds). **The Johns Hopkins Guide to Digital Media**. Baltimore: John Hopkins University Press, 2014

GRAND THEFT AUTO V. Desenvolvido por Rockstar North. Publicado por Rockstar Games. New York, 2013

HAlGH, Matthew., KENT, Aaron. (eds). **Hit Points: an anthology of video game poetry**. Talgarreg: Broken Sleep Books, 2021

NESTROVSKI, Sofia Scarinci. **O único lugar, afinal, onde podemos encontrar a felicidade: o mundo e William Wordsworth**. 2018. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e

Literatura Comparada) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2019.tde-25032019-111239. Acesso em: 13 de Novembro de 2024.

Rodger, Calum. Ian Hamilton Finlay's Topographical Poetics at Stonypath/Little Sparta. **Journal of British and Irish Innovative Poetry**, 12(1):29, July 2020.

RODGER, Calum. Reading the drones: working towards a critical tradition of interactive poetry generation IN Joe Tabbi, Gabriel Gaudette and Dene Grigar (org). **Cherchez le text**: the proceedings for the ELO 2013 Conference. Vancouver: Washington State University Press, 2018

RODGER, Calum. Rock, Star, North. **Adjacent Pineapple**, 2020. Disponível em: <https://www.adjacentpineapple.com/calum-rodger>. Acesso em: 28 de Março de 2022.

RODGER, Calum. Rock, Star, North (A poem). **Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qbdMIX5-a3E>. Acesso em: 05 de Maio de 2022.

SISCAR, Marcos. **De volta ao fim**: o "fim das vanguardas" como questão da poesia contemporânea. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

VERCOSA, Carlos. **Oku**: viajando com Basho. Salvador: SECULTBA, 1996.

WORDSWORTH, William. **O olhar imóvel pela força da harmonia**. Tradução de Alberto Marsicano e John Milton. Cotia: Ateliê editorial, 2007

WORDSWORTH, William. **Poesia selecionada**. Trad. de Paulo Vizioli. São Paulo: Edições Mandacaru, 1988

## UMA PEDRA, UMA ESTRELA, UM NORTE

Calum Rodger

Todas as estrelas estão sendo sobrescritas  
por uma nuvem que vem do sul, um curvo  
círculo, longo e lento. Me ponho  
pé                    ante pé  
como em sonho, até a trilha ao cume.  
Como sono tudo me aparece.  
Pedra, um sentido estelar, norte.  
Tons em intenso azul. Penso ter  
avistado Zeus emergindo imenso  
de uma nuvem – mas só pensamento.  
Deus nenhum está aqui.

E eu, único deus e humano presente  
nas Montanhas Tataviam –  
da planura à encosta; imponência, desmesura  
caminhos forjados em sangue, motos  
íngreme cordilheira de eventos aleatórios  
a pantera ao lado do reservatório, à espreita – agora  
ou a qualquer outro instante.

Não sei por onde a cidade foi,  
nem saber eu quero. Conto os meus  
cem ossos, nove buracos  
penso em Bashō, São Poeta das Jornadas  
e seus haikus, que dos arredores  
do Edo também vagou trilhas distantes  
rumo ao norte. Certa vez, por entre montanhas  
nada similares a essas, o único som na relva  
era um poeta; de sua pena, os versos:  
*Quantas formas e nuvens  
ruíram até erguer-se  
– o Monte da Lua?*  
Pergunto o mesmo à minha – linda,  
bela, renderizada lua – e obtenho igual resposta  
embora não seja a mesma lua.

*Pedra é trilha em que sigo, bosque em polígono onde pauso  
Estrela, extraterrena beleza, o azure, a íris, a extensão  
Norte, poetas, pegadas, jornada; rastro de sangue que trago em mãos*

Oh, noite eterna  
és animal, vegetal, mineral?  
Mineral tu és; eu, a viva parte

que se mistura (se afoga) em artificial crepúsculo.

Penso em Wordsworth, São Poeta da Natureza  
que vagou o curso diurno da Terra

E de quem as palavras me são tambor-talismã:

*a dormir*

*Em corpo, e tornamo-nos alma viva*

*[...] e com o olhar brando pela força*

*Da harmonia, pelo pulsar profundo da alegria,*

*Enxergamos adentro a vida das coisas.*

Pela latência do zaffre, intenso

sintético azul, eu te invoco, Wordsworth,

e Bashō, tu também! Guiem-me, permitam-me

que eu me perca. Ensinem-me o silêncio.

Meus passos lentos, constantes. Enxergar adentro

da vida das coisas; ser de tudo parte

hospedeiro, hóspede, um talo

de flor; brancas, amarelas.

*Pedra é o retângulo; dedo, botão, impulso; movimento*

*Estrela é o salto; fantasmático ser inumano; tangível espasmo*

*Norte é a plataforma; para o salto, para além de uma distância que separa e retém;  
divide, une.*

Eis a hecceidade de um ocaso

e que aqui se dê meu segundo de repouso

Sinais de uma existência, maior que pedra, estrela,

que uma linha estreita aos confins.

Penso em palavras, Nan Shepherd,

Santa Madre das Montanhas, que disse:

*Prefiro a trilha por onde não há caminho*

aquela que escalou não ao alto, mas adentro; que disse:

*O que há de mais imenso reside na montanha. Algo flui por entre mim e ela.*

Pedra, um sentido estelar, norte.

Encontrar um lugar nesta terra

e, ali, uma verdade.

■

Putá que pariu, que que eu tô fazendo?

*Rock, Star, North*

É sábado. Trinta anos. Sol lá fora e eu jogando

*Rock, Star, North*

GTA V no Playstation 3 num apartamento em

*Rock, Star, North*

Num apartamento em Garnethill e um amigo me ligando pra dizer que

*Rock, Star, North*

Que tá no parque, que eu deveria ir, que levaram a corda, bola, rede,

*Rock, Star, North*

Cerveja, e Robbie tá indo com churrasco e camarão e

*Rock, Star, North*

Faz tanto tempo não faz calor assim desde julho e, se liga, Calum, porra,

*Rock, Star, North*

É sério, tá todo mundo aqui, tira esse cu da cama e vem pra cá, cara, ou

*Rock, Star, North*

Pedra. Não dá.

É muito séria a minha empreitada.

Esses olhos secos, dedos doídos escondem uma  
dormência, um mal-estar, busco consolo.

Estrela. Deixem-me cá, eu e meu avatar.

Minha paixão pelo parque Kelvingrove Los Santos levou  
Norte. Que a luz campestre te ilumine à vida das coisas.

Cante-me uma virtude virtualmente orfêica.

■

Porque GTA, eu te dei tudo e agora não sou nada

GTA tempo de jogo 92 horas 45 minutos 42 segundos

GTA 76.46% completado

GTA 26.665 tiros disparados

GTA 2990 quilômetros percorridos

GTA 72 milhões 639 mil 900 dólares gastos

GTA 457 vítimas de tiro na cabeça

GTA 2163 vítimas no total

GTA 320 estrelas de procurado escapadas

GTA 538 estrelas de procurado obtidas

GTA 366 carros roubados

GTA 232 policiais assassinados

GTA 25 horas 27 minutos 32 segundos dirigindo carros

GTA 1 hora 59 minutos 33 segundos pilotando helicópteros

GTA 27 minutos 33 segundos de bicicleta

GTA 42 minutos 28 segundos em submarinos

GTA 4692 acidentes automobilísticos

GTA 7170 por um triz

GTA 462 mil dólares em despesas médicas

GTA 317 dólares em fianças

GTA 67 mil dólares em veículos e manutenção

GTA 47 mil dólares em estilo e entretenimento

GTA 175 dólares em corte de cabelo

GTA 180 dólares em clubes e boates

GTA 3 mil dólares em táxi

GTA 5 milhões e 100 mil dólares gastos em imóveis

GTA isso não é real nada disso é real!

Tempo jogado 92 horas 45 minutos 42 segundos

Tempo jogado 92 horas 45 minutos 46 segundos  
Tempo jogado 92 horas 45 minutos 50 segundos  
GTA eu não aguento essa minha cabeça!  
GTA seu maquinário é muito pesado pra mim  
GTA você me fez querer ser santo  
GTA deve haver uma outra forma da gente resolver tudo isso

■

Na primeira noite dessa minha jornada, abandonei o clamor da cidade pela placitude de Palamino Highlands; aninhei-me à sombra de uma rocha vermelha, a contar flores planas que cintilavam em um laranja, roxo, azul. Tomei-as como ovelhas; eu, seu pastor. Ao que o sono me alcança, mirei a trilha pela qual segui, entrevendo o fulgor da cidade à noite. Atingiu-me, em epifânica revelação, aqueles vermelhos, laranjas, roxos e azuis; eram tons idênticos aos que outrora animavam as flores do meu pastoreio. Sozinho na imensidão montanhosa, senti o código que orientava o mundo; um Pã algorítmico, uma força unificadora conectando universos pelas extensões Bluetooth do controle que trago em mãos. Mas ora, ora, veja você, Pã, quem haveria de pensar uma coisa dessas? Em paródia à tradição romântica, mereço até um bônus!

■

Permitam-me explicar. Sou um peregrino sem fé. Tudo o que tenho é um jogo – Grand Theft Auto V para o PlayStation 3 desenvolvido ao longo de cinco anos por essa empresa Rockstar North, com sede em Edimburgo, a um custo estimado de 265 milhões de dólares e que, desde seu lançamento em 2013 acabou por rapidamente se tornar o mais rentável produto da indústria do entretenimento de todos os tempos em qualquer meio que seja – livro, filme, disco, programa de TV – com 75 milhões de jogadores mundo afora – imagine: um mundo, 80 quilômetros quadrados em caricatura hiper-realista da California mais estranha ainda que seu próprio território, compactada feito falso mapa em uma gaveta, em um disco, pra sempre; imagine: os filmes de gângsters que você viu e não viu em repetições cíclicas, um loop infinito de concepções hobbesianas de liberdade crisálida de autorreferência, ironia, violência emolduradas em alta definição; imagine: tudo isso em centenas de milhares de telas planas em lares mundo afora; imagine cada um de seus jogadores: a sós cem mil solipsismos

cem mil singularidades  
em sonos idênticos; imagine: mortes  
que nem mortes são; roubos que nem roubos são;  
o girar de um guidão, saltos acrobáticos,  
canas, traficantes, frentistas  
turistas, fazendeiros, hipsters, taxistas;  
uma AK47 largada na praia  
o jato roubado da base militar  
o reflexo da chuva nas ruas da cidade  
os contornos ridículos de uma quase-feição;  
imagine: a morte que não é morte;  
imagine: a alma que não é alma;  
imagine: sóis que são quentes e que são frios.  
E imagine os pores desses sóis; nuvens cortadas pelo topo de uma colina  
que se ergue insensível e concede  
ao olhar perspectivas ininterruptas  
imagine: os cumes, o silêncio,  
as asas de um taxidermista  
imagine: a trilha por onde não há caminho, os percursos escondidos  
imagine: enxergar adentro a vida das coisas  
Sou um peregrino sem fé.  
E eis  
o maior exemplar de ficção secular  
já realizado. Certa feita, disseram-me ser possível conceber a existência de Deus  
em razão da existência  
de altares. De igual, pois, é possível conceber a existência  
em sua reconhecível concepção  
por razão desta minha busca. E eu acuso  
esses tais poetas desprovidos de Deus por suporem  
ser a linguagem uma força a ser tratada  
com vaga desconfiança – é querer por demais  
dissipar o que está esvaecido.  
Como se possível fosse supor  
uma noite sem estrelas (em sua definição já  
recai a ausência), ou uma pedra  
sem qualquer tesoura a que esmagar, sem um  
papel para encobri-la. Como se o norte  
não fosse guia. Como se pudéssemos viver  
sem mito (eu tentei; senti o vazio)  
Beleza não é fruto do acaso, mas da essência  
e enquanto extraímos sentido de um mundo por suas partes  
a que somos apresentados – um círculo, um triângulo, um quadrado,  
um X –, tudo que dele age perante nós  
é também matéria mítica. A verdade  
é beleza; beleza é linha traçada ao norte  
em um sentido estelar que emana de uma rocha nua.

*Pedra é um mundo; jogado em sua existência, ausências, vazio, revelação  
 Estrela é uma palavra; qual no princípio, nome utópico, perfeição  
 Norte é um poema, o invocar de uma vontade, o rumor da linguagem entoando  
 dissipação*

Mas esse jogo vem com um mapa  
 meio que como um guia desses de viagens  
 a detalhar os ficcionais locais de Los Santos  
 e seus arredores que, juntos,  
 perfazem o mundo virtual do jogo. Ao longo do mapa  
 podem ser marcados diversos setores –  
 pontos de apoio, loja de armas, delegacias etc. –  
 e no meio desses ícones estão oito  
 picos montanhosos, marcações muito distintas posto que, quais poemas,  
 não cumprem função alguma: não há item,  
 ganho, minigame, camuflagem,  
 linha de fuga.  
 Eis os locais,  
 às margens de qualquer lugaridade, onde o ar é rarefeito,  
 o silêncio é quebradiço e onde toda missão passada e futura desfaz-se  
 em bruma – colinas cujas trilhas  
 sem caminhos revelam cosmos menos cruéis  
 e mais belos, talvez. Em meio a elas  
 traço meu próprio jogo dentro do jogo,  
 objeto: beleza, verdade; método: elevação,  
 apenas meus Virgílios como guias  
 de acordo com as seguintes regras:  
 um, veículo nenhum, apenas e sempre a pé;  
 dois, matar apenas em legítima defesa;  
 três, ser como Shepherd, “instrumento  
 das minhas próprias descobertas”, treinando “o olho para enxergar,  
 o ouvido para ouvir, e o corpo para trafegar em plena harmonia”

*Rock,  
 Star,  
 North.*

■

Sou como um vampiro  
 que se cansou de sangue, a contemplar  
 o movimento de um sol.  
 Já morri mais de uma vez. Estou  
 partido e em partilha, junto  
 àquele com quem surjo  
 e re-surjo e re-  
 Ah,  
 a hesitação!

O analógico liberto, solto,  
 meus dedos a escandir métricas  
 junto a ti, Trevor, meu avatarzinho de pés leves!  
 Teus sapatos cor café, balançando cá e lá,  
 tuas feições fechadas, tua cara amarrada  
 e pensar que até certa vez foste homem; morreste, ressurgiste  
 deixando rastros, como estrelas lá em cima  
 que tu consigas encontrar tua graça, e eu possa  
 lançar a ti um olhar de ameno comando. Com meu calor humano  
 embalo nossa distância em minhas mãos.

Oh, Trevor de coração gentil, cujos rompantes  
 sociopatas me são bálsamo familiar  
 nessa fingida e solitária selva!  
 Essas montanhas que desbravaremos juntos  
 os versos dos poemas que criaremos juntos  
 para traçarmos um ponto divino ao centro desse assunto  
 e encontrarmos... não, péra lá. Não há centro. Assunto. Ponto.  
 Verso. Esquece.  
 Morrer.

Ressurgir.

Ir de novo.

Querido Trevor,

nada almejo em meio à toda essa virtualidade senão o sublime,  
 aquilo que Burke chama de "a mais forte emoção  
 de que o espírito é capaz".  
 Posso não conseguir o que quero, mas confio em ti, Trevor,  
 para me levar além,  
 ungir-me no orvalho de Palomino Highlands  
 batizar-me em sal no Mar Álamo  
 mostrar-me o frisson tempestuoso da Praia do Infarto  
 banhar-me nas doces águas de Zancudo  
 reger um coral de montanhas, uma a uma.  
 Eu, pedra; você, estrela; norte: a extensão daquilo que somos.  
 Confesso a ti o meu amor, Trevor.  
 Embalo nossa distância em minhas mãos.

■

Certa noite, enquanto acampava em Tongva Hills, mirei meu sniper bem no centro da cidade. O cano, vazio feito meu coração; eu, um receptáculo. Um distante grasnar de corvos, uma lua que desfiava nuvens. Eis a cidade, renderizada como se anos 80: blocos brutos, cores mudas; insinuando agenciamentos com comandos que vinham pra lá das estrelas. Comigo pensei, Meus caros, estamos jogando tudo isso errado. Os labirintos de um Pac-Man só nos conduzem a um novo labirinto; que possamos contemplar as cerejas do caminho! Não apenas escalar a montanha, adentrá-la; não o mais alto escore, o néctar da fruta. A momentânea paz dos fantasmilhas em azul é o

que almejo – o milissegundo do clínâmen; nem perseguidor, nem caça. A beleza das cerejas – mosaico de pixels que evocam curvas, a rosa de Stein, um talo de bitmap. Quando o amanhecer irrompe colina abaixo, todos os jogos são possíveis. Pedra é minha mão. Nada pode cortá-la. Uma pedra. Um papel com meus versos te concede forma, te encobre. Uma estrela. Cidade. Cereja. Um norte.

■

Porque nasci na era do Super Mario, do walkman, telecatch,  
camisetas que com a luz mudam de cor,  
Chicago House, Detroit Techno,  
Donna Haraway, ciborgues, manifestos,  
Usenet, Arpanet, Skynet, Carcanet,  
de Plutão ainda planeta,  
dos últimos dias de um muro em Berlim,  
do primeiro registro da palavra "lol",  
do simulacro, ZX Spectra, milagre asiático,  
da ascensão e ascensão de Derrida; da ascensão (mas não da queda) de Paul de Man,  
de uma ironia 8-bit a contemplar o frescor do fim da história  
e cuja ingenuidade um tanto crua parece tão superficial em retrospecto.

Estou a divagar. Fui criança, e aquele tempo era meu. E a única  
linha que me importava traçar  
conectava a mim e um mundo,  
uma casinha de tijolos vermelhos  
e o Reino do Cogumelo, através do  
quarto do irmão mais velho de uma amiga. Lá, enquanto o irmão pogava  
ao som das primeiras cenas hardcore, empolgado com os Bolton Wanderers,  
eu e ela apertávamos o power, controles  
em mãos, boca cheia de bala, respiração a mil.  
Esquerda e direita; cá e lá. O B corre. O A pula.  
Start começa. Música-tema. World um-um.  
Nesse dia, não voltei pra casa.  
Meus dedos me levaram pra um outro planeta.

Mais tarde, com onze, doze, treze,  
ia com meus pais caminhar na praia  
e enquanto as ondas chegavam picototinhas  
e o firmamento fulgurava em tom pastel  
eu me banhava nessas iridescências,  
imagens-sonho, um mundo que não estava ali  
mas não é nem que não estivesse; brilhava entre o sol, a areia  
e meus dedos. Tanto fluí  
em devaneio que quando meus pais  
chamaram eu nem ouvi. No caminho de volta,  
disse-lhes que eu preferia um pôr do sol concebido pela mente humana  
a qualquer coisinha que Deus ou o acaso tivesse feito.

Vinte anos e outras quantas gerações mais tarde  
as águias do Chiliad e as gaivotas de Garnethill  
voaram até meu quarto enquanto eu –  
um homem adulto de trinta e tantos –  
ainda sonho com impossibilidades solares  
e infinitudes computáveis dos grãos de areia.  
Penso em meu amigo Gregor – que tá ao norte, agora  
fabricando óperas espaciais em Reiquiavique.  
Me lembro quando (décadas, já!)  
passamos seis meses de infinita riqueza em um quartinho  
em *San Andreas*, platinando o jogo,  
e se isso não for amor, então não sei mais o que é.

*Pedra é a vida, tijolos vermelhos, gaivotas em Garnethill, um amigo em Reiqueiavique.  
Estrela é o jogo, águias, idílios, grandeza, um épico sentido.  
Norte é o jogar, fragmento, enredo, fazer e desfazer, entrave, jornada.*

■

Talvez não sejas digno, GTA, desses quintilhões de ocasos  
mas, ainda assim, te componho essa ladainha.  
Quiseste-me deus; eu  
apenas homem: bruto, impuro, grandioso.  
Mas o tempo, aqui, é circular planitude; interesses são com X marcados  
em um jogo em que não se vence se não encontrarmos venturança.  
Pois eu acredito – não acredito, mas bem queria –  
que toda vida, real ou sonhada, é sagrada  
e o que é sagrado deve ser tomado como norte entre  
essa pedra    essa estrela  
e pra até lá chegar é preciso sintonia  
e sentidos.  
Que a luz campestre nos ilumine à vida das coisas, que nos seja  
possível enxergar a mescla, estilhaços.  
Há muito chão a se percorrer antes de dormir em um mundo  
onde metros se vão em segundos  
e onde o sangue não deixa rastro.  
*Uma pedra,  
uma estrela,  
um norte.*

Recebido: 25/08/2024

Aceito: 14/11/2024